

Macabéa

Revista Eletrônica do Netlli, Volume 7, Número 1, Jan.-Jun., 2018

GAY LANGUAGE: ATIVIDADE BASEADA EM CORPUS EM LÍNGUA INGLESA



GAY LANGUAGE: CORPUS BASED ACTIVITY IN ENGLISH LANGUAGE

Guilherme Aparecido de Souza
IBILCE/UNESP, Brasil

Adriane Orenha-Ottaiano
IBILCE/UNESP, Brasil

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [O AUTOR](#)
RECEBIDO EM 09/10/2017 • APROVADO EM 29/05/2018

Abstract

This study is supported by the theoretical and methodological framework of Corpus Linguistics and Phraseology, a field of linguistics focused on recurrent lexical combinations, since we will focus on the investigation of the phraseological units, more specifically on the positions frequently used by the homosexual community. Such placements will be drawn from the parallel corpus formed by the transcriptions of the episodes of the five seasons of the series *Queer as Folk*. To carry out the survey of these settings, we will use the program WordSmith Tools (SCOTT, 2012), version 4.0. From the extraction of the positions most frequently used by the homosexual

community in English and their respective positions in Portuguese, we aim to elaborate an activity based on corpus with the respective placements of the homosexual community of the gay, fag and fagot nodules. The compilation of the homosexual community's placement activities is justified by the fact that there is no work that emphasizes such combinations in that area and by the lack of translators' feeling of a work that deals with this theme.

Resumo

Este estudo tem como apoio o arcabouço teórico-metodológico da Linguística de *Corpus* e da Fraseologia, área da Linguística voltada para combinações lexicais recorrentes, uma vez que focaremos a investigação das unidades fraseológicas, mais especificamente das colocações frequentemente empregadas pela comunidade homossexual. Tais colocações serão extraídas do *corpus* paralelo formado pelas transcrições dos episódios das cinco temporadas do seriado *Queer as Folk*. Para realizar o levantamento dessas colocações, utilizaremos o programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), versão 4.0. A partir da extração das colocações mais frequentemente empregadas pela comunidade homossexual em inglês e suas respectivas colocações em português, objetivamos elaborar atividades baseadas em *corpus* com as respectivas colocações da comunidade homossexual dos nódulos *gay*, *fag* e *faggot*. A compilação de atividades colocacionais da comunidade homossexual justifica-se pelo fato de não haver uma obra que enfatize tais combinatórias na referida área e pela falta que os tradutores sentem de uma obra que trabalhe essa temática.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Corpus linguistics. Phraseology. Placements. Activity. Gay Language.

PALAVRAS CHAVE: Linguística de Corpus. Fraseologia. Colocações. Atividade. Gay Language.

Texto integral

INTRODUÇÃO

O estudo das unidades fraseológicas (doravante UFs) comumente empregadas pela comunidade homossexual presentes no seriado *Queer as Folk* possuem grande importância para as áreas da Fraseologia para a Linguística de *Corpus*, uma vez que ainda há poucas pesquisas que envolvem o léxico, principalmente o léxico fraseológico da comunidade homossexual.

Barrett (1997, p.202), em seu artigo *The Homo-genius Speech community*, lembra que, na análise da língua, pouca atenção é dada ao estudo do léxico específico de uma determinada comunidade quando na construção da competência lexical de um determinado falante. Livia e Hall (1997, p.7), em *Queerly Phrased: language, gender, and sexuality*, mostram aos leitores o lugar da linguagem na vida dos seres

humanos e sua integração dentro de um grupo social menos demográfico, tradicionalmente tratados por meio de estudos da variação.

Neste estudo, as autoras comprovam que a integração/aquisição, por todos seus membros, do léxico empregado do grupo Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis (LGBT) analisado, faz com que o sentimento de “pertencer a” surja, uma vez que, por meio da linguagem, mais especificamente, por intermédio de colocações é possível identificar os pares, isto é, aqueles que apresentam características comuns.

Além disso, o resultado prático da investigação aqui proposta, ou seja, a atividade colocacional da comunidade homossexual, poderá contribuir para tradutores, pesquisadores da área e, ainda, para a própria comunidade homossexual, dada a ausência de uma obra fraseográfica que trata de fraseologias desta comunidade específica. Os interessados no estudo dos fraseologismos da comunidade homossexual não têm acesso a tais atividades, por exemplo, no Brasil, de que se tenha conhecimento.

A primeira coleção de artigos sobre questões da linguagem *gay* e lésbica, *Gayspeak: Gay Male and Lesbian Communication*, de Chesebro, foi publicado em 1981, seguido de *Queer words, Queer images: communication and construction of homosexuality* de William Leap em 1994. Livia e Hall (1997, p. 24-25), por exemplo, mostram que um dos primeiros glossários *gays*, *The language homosexuality: An American Glossary*, de Gershon Legman, lançado em 1941, é composto de 329 vocábulos.

Podemos também citar *A lexicon of homosexual slang*, de Cory e LeRoy, publicado em 1963, a obra de Strait e Associates *The lavender lexicon: Dictionary of gay words and phases*, em 1964, *The queens' vernacular*, de Rodgers, em 1972 e *The Argot of homosexual subculture*, de Farrel, em 1972. Conforme podemos notar, as obras acima mencionadas não tratam especificamente de colocações, mais uma razão para a relevância deste trabalho.

Desse modo, acreditamos que este estudo acerca da extração de colocações da comunidade homossexual, bem como a elaboração de atividades que contenha tais fraseologismos venham contribuir para melhorar a compreensão da linguagem desse grupo tão estigmatizado.

Este estudo contribui ainda para o desenvolvimento de pesquisas na área de Fraseologia e da Linguística de *Corpus*. Além disso, auxilia na disseminação de tais fraseologismos para o aprendizado de léxico em língua inglesa.

Para isso, abordaremos aspectos teórico-metodológicos necessários para a extração de colocações mais frequentemente empregadas, por meio de um *corpus* paralelo bilíngue formado pelas transcrições das cinco temporadas da série *Queer as Folk*.

O referido seriado narra a história de cinco homens homossexuais, sendo, portanto, um marco na luta pelos direitos LGBT, adquiridos pelo investimento em uma trama sem cunho pornográfico ou apelativo, mostrando homossexuais como pessoas comuns, vivendo seu cotidiano.

Acreditamos que, ao desenvolver um estudo focado nas colocações e baseado em *corpus*, passamos a observar a língua sob um novo aspecto, pois chamamos atenção para a companhia mantida pelas palavras, ou seja, pelas combinações lexicais, pelas frequências e recorrências destas na língua em uso.

Desse modo, ao enfatizar e adotar a perspectiva que privilegie o falar natural no estudo das combinações lexicais (em especial as colocações) é necessário discorrer sobre os arcabouços teóricos citados abaixo, sendo eles: *Corpus*: definição, tipologia e contribuição; O conceito de colocação para os teóricos da Linguística de *Corpus*; Metodologia; Levantamento das colocações e finalmente, nossa proposta de atividade colocacional baseada em *corpus*.

1. CORPUS: DEFINIÇÃO, TIPOLOGIA E CONTRIBUIÇÃO

A Linguística de *Corpus* é uma área interdisciplinar que está em grande desenvolvimento nas últimas décadas, apresenta estudos valiosos com a utilização de *corpora*. Para a elaboração de um Projeto Fraseográfico, como este, que visa a elaboração de uma proposta de atividade colocacional baseada em *corpus*.

Para tanto far-se-á necessário no presente artigo demonstrar qual acepção de *corpus* estamos utilizando:

A corpus is a collection of pieces of language text in electronic form, selected according to external criteria to represent, as possible, a language or language variety as a source of data for linguistic research. (Sinclair, 2005)

Como podemos observar na definição de Sinclair, nosso *corpus* de estudo foi compilado com base em critérios de representatividade, sendo ele em formato eletrônico, a fim de que possa ser manuseado pelo *software*.

Viana (2008, p. 31) entende como *corpus* “uma compilação eletrônica e criteriosa de (amostra de) textos que ocorrem naturalmente com o objetivo de representar uma dada língua ou algum de seus aspectos mais pontuais de forma a possibilitar uma análise linguística previamente delimitada”.

A descrição da linguagem partindo da análise de um *corpus* de estudo para a elaboração de um glossário é uma atividade bastante comum nas pesquisas em Linguística de *Corpus*, entretanto, a descrição da linguagem com a finalidade de elaborar uma proposta de atividade colocacional não é algo que se encontra com facilidade, por tal motivo, faz-se necessária.

O *corpus* desenvolvido é, portanto, essencial, para as diversas etapas de elaboração da atividade; Destacamos também a existência de vários tipos de *corpus*,

dentre eles, vale ressaltar o *corpus* paralelo, objeto de nosso estudo, que consoante Frankenberg-Garcia (2008, p.118):

é basicamente uma coleção extensa de textos naturais, selecionados de acordo com critérios específicos e armazenados em formato digital. Um *corpus* paralelo é, por sua vez, uma combinação de pelo menos dois sub-*corpora* alinhados entre si. Na sua acepção mais simples, podemos ter, de um lado, um sub-*corpus* composto de textos originais numa determinada língua (L1) e, do outro, um sub-*corpus* com os mesmos textos traduzidos para uma outra língua (L2).

Em nosso caso, observamos que o *corpus* compilado para esta pesquisa apresenta um conjunto de dados linguísticos pertencentes ao uso oral, por se tratar das transcrições das cinco temporadas do seriado *Queer as Folk* e suas respectivas traduções, formando assim, nosso *corpus* paralelo de estudo.

Relacionado à noção de representatividade do *corpus*, temos a questão do tamanho de um *corpus* de estudo, para a qual não há uma definição clara o suficiente (TOGNINI-BONELLI, 2001, p. 57; BOWKER e PEARSON, 2002, p. 45). Nessa premissa, é apropriado, pautar o entendimento do tamanho dos *corpora* a partir da proposta de Bowker e Pearson (2002, p. 45-46):

Unfortunately, there are no hard and fast rules that can be followed to determine the ideal size of a corpus. Instead, you will have to make this decision based on factors such as the needs of the Project, the availability of data and the amount of time that you have. It is very important, however, not to assume that bigger is always better. You may find that you can get more useful information from a corpus that is small but well-designed than from one that is larger but is not customized to meet your needs.

Implicando assim, que a adequação do conteúdo de um *corpus* deve prevalecer sobre as questões acerca do tamanho. Os dados devem ser representativos do uso da linguagem que se deseja investigar, ponto fundamental para realizar uma pesquisa baseada em *corpus*; Desde que o recorte ou a língua na qual temos o objeto de pesquisa seja representado pelo *corpus* de estudo.

A próxima seção tem por objetivo discutir algumas das questões fundamentais referente ao “Conceito de Colocação” adotado para o presente estudo, à luz da perspectiva da Fraseologia.

1.1. O CONCEITO DE COLOCAÇÃO

[...] words which are statistically much more likely to appear together than random chance suggests. (WOOLARD, 2000, p. 29)

Segundo o autor acima citado, as colocações são “palavras que são estatisticamente muito mais propensos a aparecer juntos do que acaso sugere”, aprender mais vocabulário não é apenas aprender novas palavras, mas também novas combinações, para tanto, faz-se necessário o estudo aprofundado das colocações em língua inglesa, aqui, especialmente das colocações comumente empregadas pela comunidade homossexual do seriado *Queer as Folk*.

Há muitos anos, Firth (1957) define as colocações como “as palavras que mantem a companhia”, em suas relações com outras palavras. Outra definição poderia ser “a forma como as palavras se combinam de forma previsível”, partindo desse pressuposto, estudaremos as colocações encontradas em nosso *corpus* de estudo.

Lewis (2000, p.132) define as colocações como “a maneira em que as palavras coocorrem no texto natural em formas estatisticamente significativas”. Parece-nos uma definição inocente, mas um ponto muito importante precisa ser destacado: a combinação previsível é sobre a forma como as palavras coocorrem naturalmente, que a nosso ver é a linguagem tal qual é usada.

Segundo Tagnin (2005), não existe uma explicação para o fato de certas palavras combinarem-se com tal naturalidade. Só o uso pode consagrar a maneira que são utilizadas na língua. De acordo com Lewis (2000), alguns tipos de combinações são parte da língua materna do falante nativo que pode usá-los facilmente e inconscientemente.

Wray (2002, p. 9), define as colocações como segue:

[...] sequence, continuous or discontinuous, of words or other elements, which is, or appears to be, prefabricated: that is, stored and retrieved whole from memory at the time of use, rather than being subject to generation or analysis by the language grammar.

A ideia principal na definição de Wray (2002) é que a linguagem estereotipada consiste em unidades de linguagem ou expressões que são armazenadas e recuperadas como conjuntos em vez de geradas pelas regras da gramática. Enquanto ela dá importância à totalidade das palavras coocorrendo em termos de armazenamento e recuperação, Sinclair (1991, p.170) as define como “a ocorrência de duas ou mais palavras, dentro de um curto espaço de uns aos outros em um texto”.

Segundo Hausmann (1997 *apud* ORENHA-OTTAIANO, 2004), as colocações são formadas pela contribuição de uma palavra autosemântica (base) com uma sinsemântica (colocada), uma vez que a escolha da palavra sinsemântica está restringida pela palavra autosemântica.

A seguir, apresentaremos a base da tipologia apresentada por Orenha-Ottaiano (2004, p.33-34 e 2009, p.41-42), à luz da proposta de Hausmann (1985).

Verbais – com quatro formas básicas:

→Verbo (colocado) + Substantivo (base)

→Substantivo (base) + Verbo (colocado)

→Verbo (colocado) + Preposição + Substantivo (base)

Verbo (colocado) + Partícula Adverbial + Substantivo (base)

→Verbo (colocado) + Adjetivo (base)

Nominais - com duas formas básicas:

→Substantivo (base) + Substantivo (colocado)

→Substantivo (colocado) + Preposição + Substantivo (base)

Adjetivas – com uma forma básica:

→Adjetivo (colocado) + Substantivo (base)

Adverbiais – com três formas básicas:

→Advérbio (colocado) + Adjetivo (base)

→Verbo (base) + Advérbio (colocado)

→Advérbio (colocado) + Verbo (base)

Após a revisão teórica que embasou o presente artigo, que visa a elaboração de uma proposta de atividade colocacional baseada em *corpus*, seguiremos percorrendo sobre a metodologia empregada durante o desenvolvimento desse estudo.

2. METODOLOGIA

Para o levantamento das colocações, compilamos um *corpus* paralelo constituído pelas transcrições das legendas em inglês e em português das cinco temporadas da série *Queer as Folk*, que retrata as dificuldades e conquistas de cinco homens homossexuais.

Seguimos a tipologia de *corpus* sugerida por Berber Sardinha (2004) para a compilação será considerado alguns aspectos importantes, tais como: autenticidade dos textos, propósito de pesquisa linguística, manuseio por computador e representatividade de uma dada variedade.

Segundo Sinclair (2005), o *corpus* é uma coletânea de textos em certo idioma que esteja em formato eletrônico. Especificamente, esses textos devem ser selecionados de acordo com critérios externos, ou seja, critérios que nascem a partir das necessidades da pesquisa na qual o *corpus* será usado e que sejam capazes de representar uma língua ou uma parcela de língua.

Para Berber Sardinha (2004) o *corpus* é um objeto criado com fins específicos de pesquisa e de acordo com a sua extensão. O *corpus* desta pesquisa é considerando médio-grande, pois é composto por 81 episódios, totalizando 5.177.124 palavras.

Por meio do *software WordSmith Tools* (Scott, 2004), versão 4.0, foi salvo as transcrições dos episódios do seriado em formato txt, o que permitiu o manuseio do *corpus* pelo referido software, no qual foi realizado o levantamento das colocações.

A ferramenta apresenta três recursos: *WordList*, *KeyWords* e *Concord*. A *WordList* é utilizada para gerar listas de palavras a partir do *corpus* de estudo. Uma vez coletado o *corpus*, de acordo com critérios rigorosos (detalhadamente apresentados em Berber Sardinha, 2004), seus arquivos serão selecionados para a criação da lista. Na *WordList* são apresentadas todas as palavras do *corpus*, individualmente, com suas frequências. São geradas duas listas: uma em ordem alfabética e outra em ordem de frequência.

A segunda ferramenta, *KeyWords*, é usada para gerar listas de palavras-chave a partir da lista gerada pela *WordList*. Para gerar as listas de palavras-chave, além da lista de palavras do *corpus* gerada pela *WordList*, é preciso ter um *corpus* de referência.

O *corpus* de referência deve ser de língua geral e preferencialmente cinco vezes maior que o *corpus* de estudo para garantir que as palavras-chave sejam realmente especificidades do *corpus* de estudo. As palavras-chave são aquelas que ocorrem com mais frequência, estatisticamente, no *corpus* de estudo do que no *corpus* de referência.

A terceira ferramenta é o *Concord*, que gera “concordâncias ou listagens de ocorrências de um item específico chamado palavra de busca ou nóculo, que pode ser formado por uma ou mais palavras acompanhadas do texto ao seu redor o

cotexto” (Berber Sardinha, 2004). Também é possível analisar os colocados, que são as palavras que coocorrem com o nóculo, e seus contextos.

Após a seleção das palavras-chave, o próximo passo foi o levantamento das colocações com o auxílio da ferramenta *Concord*, por meio das abas *concordance* e *collocates*. Seguiremos com o levantamento das colocações e nossa proposta de atividade colocacional.

3. LEVANTAMENTO DAS COLOCAÇÕES

Por meio das 500 palavras-chave (*KeyWords*), disponibilizadas pelo *software WordSmith Tool 4.0*, foram selecionados três nóculos que remetem ao léxico dos homossexuais, comumente empregadas pelo referido grupo (*fag*, *faggot* e *gay*) na série em análise e que poderiam formar colocações da língua geral.

Conforme mencionado na metodologia, as linhas de concordância para o nóculo *gay*, geradas pela ferramenta *Concord*, mostra que trata-se de uma palavra recorrente no *corpus*, com a frequência de 438. Por meio dessa análise, notamos que *gay* tinha potencial para formação de colocações no corpus analisado.

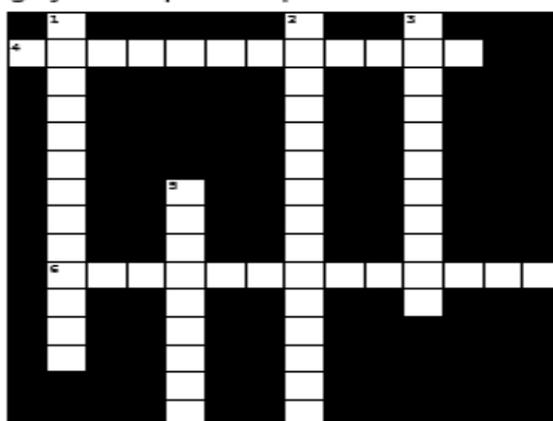
Sendo assim, utilizamos a aba *collocates* da ferramenta *Concord* para identificar palavras que apareciam à direita e a esquerda da palavra de busca; a partir das quais selecionamos aquelas pertencentes ao léxico do grupo homossexual e candidatas a colocações.

Vale lembrar que as colocações para estes nóculos estão separadas por sua formação morfológica, segundo classificação apresentada na Fundamentação Teórica, em que se destacam as colocações substantivas: substantivo + substantivo, substantivo + preposição + substantivo e as colocações adjetivas: adjetivo + substantivo. Entretanto, chamamos a atenção para o fato que para o desenvolvimento e aplicação da atividade colocacional a classificação não será levada em consideração.

Observamos também o equivalente da colocação em língua portuguesa, assim como exemplos extraídos do *corpus* em inglês e traduções para o português, baseadas nas legendas do *corpus* em português por se tratar de um *corpus* paralelo. A seguir, temos nossa proposta de atividade e, na Figura 2 abaixo, seu gabarito.

Figura 1: *Gay Language*

silly faggot - gay twist - goddamn fag - gay as blazes -
 little faggot - gay thump-thump



- 4 Across Well, what about your apology for calling Melanie a cunt? I'll apologize for calling her a cunt when she apologizes for calling me a _____
- 6 Those people on _____ do exist.
- 1 Down Oh, you fucking... dirty _____
- 2 Come on, you. Ah-h! Do you feel that _____!
- 3 God, I missed that! He's a fag like you said, a _____?
- 5 Welcome to that quaint, heterosexual male tradition known as "the stag party", with a slightly _____.

Fonte: Elaborado pelos autores

A proposta de atividade colocacional baseada em *corpus*, trata-se de uma cruzadinha, na atividade trabalhos com seis colocações contidas na série *Queer as Folk*, na qual retratam as combinações lexicais utilizadas pela comunidade homossexual. Lembramos também que essa proposta de atividade é aplicável para tradutores aprendizes e/ou profissionais e pessoas interessadas nessa temática. As colocações serão traduzidas a seguir para o melhor entendimento.

Quadro 1: Tradução das colocações

<i>SILLY FAGGOT</i>	BICHA BOBA
<i>GAY TWIST</i>	TOQUE GAY
<i>GODDAMN FAG</i>	BICHA MALDITA
<i>GAY AS BLAZES</i>	FOGO GAY
<i>LITTLE FAGGOT</i>	BICHINHA
<i>GAY THUMP-THUMP</i>	VIBRAÇÃO GAY

Logo abaixo podemos encontrar o gabarito da atividade em questão:

Figura 2: Gabarito

silly faggot - gay twist - goddamn fag - gay as blazes -
little faggot - gay thump-thump

4 Across Well, what about your apology for calling Melanie a cunt? I'll apologize for calling her a cunt when she apologizes for calling me a _____

6 Those people on _____ do exist.

1 Down Oh, you fucking... dirty _____!

2 Come on, you. Ah-h! Do you feel that _____?

3 God, I missed that! He's a fag like you said, a _____.

5 Welcome to that quaint, heterosexual male tradition known as "the stag party", with a slightly _____.

Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo Souza; Orenha-Ottaiano (2017) no ensino de inglês, há várias abordagens que fazem uso de material de *corpus* e instrumentalização da Linguística de *Corpus*, tais como *Implementing the lexical approach* (LEWIS, 1997), *The Lexical Syllabus* (WILLIS, 1990) e *Data-Driven Learning* (JOHNS, 1991), porém, no presente artigo, optamos por fazer a elaboração de uma atividade colocacional baseada em *corpus*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, neste artigo, apresentar uma atividade baseada em *corpus* e exemplificar uma, dentre inúmeras maneiras de se utilizar *corpora* para a compilação de material didático. Dessa maneira, esperamos contribuir para o aprendizado de língua inglesa no âmbito da linguagem comumente empregada pela comunidade *gay*.

Entendemos que o real valor do contato direto dos alunos com atividades baseadas em *corpus* propõe a eles um aprendizado de qualidade focado nas combinações lexicais utilizadas por nativos que, neste caso, são os falantes da língua inglesa.

Portanto, este artigo visa a demonstrar apenas uma maneira pela qual o *corpus* foi utilizado, propondo, aos interessados nessa temática, a busca por estratégias de aprofundamento do tema.

Referências

- BARRETT, R. The Homo-genius speech community. In LIVIA, A; HALL, K. ***Queerly Phrased: Language, Gender, and Sexuality***. Ed. New York: Oxford University Press, 1997. p. 202-222.
- BERBER SARDINHA, T. ***Linguística de Corpus***. São Paulo: Manole, 2004.
- BOWKER, L. PEARSON, J. ***Working with specialized language: a practical guide to using corpora***. London: Routledge, 2002.
- FIRTH, J. R. ***Papers in Linguistics 1934-1951***. London: Oxford University Press, 1957.
- FRANKENBERG-GARCIA, A. (2008) 'Compilação e uso de corpora paralelos'. In Tagnin S, Vale O (eds.) ***Avanços da linguística de corpus no Brasil***, São Paulo, Brazil : Humanitas , pp. 117-136.
- JOHNS, T. ***Should you be persuaded: two examples of data driven learning***. ELR Journal, 1991, 1-16.
- LEWIS, M. ***Implementing the Lexical Approach. Putting Theory into Practice***. London: Language Teaching Publications, 1997.
- LEWIS, M. Language in the lexical approach. In: LEWIS, M. ***Teaching Collocations***. London: Language Teaching Publications, 2000, p. 126-185.
- LIVIA, A; HALL, K. ***Queerly Phrased: Language, Gender, and Sexuality***. eds. New York: Oxford University Press, 1997.
- ORENHA-OTTAIANO, A. ***A compilação de um glossário bilíngue de colocações, na área de jornalismo de Negócios, baseado em corpus comparável***. 2004. 246f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários), FFLCH/USP, São Paulo, SP.
- SÁNCHEZ, A., et al. ***Cumbre. Corpus Lingüístico del Español Contemporáneo. Fundamentos, Metodología y Aplicaciones***. Madrid: SGEL, 1995.
- SCOTT, M. ***WordSmith Tools: version 6.0***. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- SINCLAIR, J. Corpus and Text – Basic and Principles. In: ***Developing Linguistic Corpora: A Guide to Good Practice***, ed. M. Wynne. Oxford: Oxbow Books: 1-16, 2005.
- SOUZA, G. A; ORENHA-OTTAIANO, A. ***Uma proposta de aula baseada em corpora online para nível básico***. Travessias Interativas, 2017.

TAGNIN, S. E. O. *O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas*. São Paulo: Disal, 2005.

TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus linguistics at work*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

VIANA, V. *Verbos modais em contraste: análise de corpus da escrita de universitários em inglês*. 2008. 230f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

WILLIS, D. *The Lexical Syllabus – A New Approach to Language Teaching*. London and Glasgow: Collins ELT, 1990.

WOOLARD, G. Collocation – encouraging learner independence. In: LEWIS, M. *Teaching Collocations*. London: Language Teaching Publications, 2000, p. 28-46.

WRAY, A. *Formulaic language and the lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

Para citar este artigo

SOUZA, Guilherme Aparecido de; ORENHA-OTTAIANO, Adriane. *Gay Language: atividade baseada em corpus em língua inglesa*. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 7., n. 1., JAN-JUN, 2018, p. 308-320.

Os Autores

Guilherme Aparecido de Souza é mestrando do programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE/UNESP). São José do Rio Preto, Brasil, e-mail:conecctado@hotmail.com

Adriane Orenha-Ottaiano é doutora, Professora Universitária, da UNESP – Universidade Estadual Paulista do curso de Letras e do programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE/UNESP). São José do Rio Preto, Brasil, e-mail: adriane@ibilce.unesp.br.